

Violência obstétrica: impactos na saúde física e psicológica das mulheres durante o processo gravídico-puerperal

Obstetric violence: impacts on the physical and psychological health of women during the pregnancy and postpartum period

Violencia obstétrica: impactos en la salud física y psicológica de las mujeres durante el embarazo y el período posparto

 **Patrícia Barreto Martins da Silva**¹
 **Geovana Andréa Moreira**¹

1. Centro Universitário de Brasília. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

RESUMO

Objetivo: Analisar as características, manifestações e impactos da violência obstétrica durante a gestação, o parto e o pós-parto, destacando como práticas desumanizadas, abusivas ou negligentes afetam a autonomia, a integridade física e o acolhimento das mulheres nos serviços de saúde. **Método:** Revisão bibliográfica realizada em bases de dados como BVS, SciELO e PubMed, com artigos em português e inglês publicados nos últimos 10 anos, abordando a violência obstétrica e o papel da enfermagem na humanização do parto. **Resultados:** A formação técnica e ética do enfermeiro é essencial para identificar práticas inadequadas, promover educação em saúde e garantir acolhimento à gestante. A enfermagem contribui para reduzir desigualdades, fortalecer a autonomia feminina e assegurar a segurança materno-fetal. **Considerações finais:** A atuação do enfermeiro é decisiva na prevenção da violência obstétrica e na promoção de uma assistência centrada na mulher, reforçando a necessidade de capacitação e políticas públicas que valorizem o parto humanizado. **Descritores:** Violência obstétrica; Enfermagem obstétrica; impactos da violência obstétrica durante o parto; Direitos da mulher.

ABSTRACT

Objective: To analyze the characteristics, manifestations, and impacts of obstetric violence during pregnancy, childbirth, and the postpartum period, highlighting how dehumanized, abusive, or negligent practices affect the autonomy, physical integrity, and care of women in health services. **Method:** A literature review was conducted using databases such as BVS, SciELO, and PubMed, with articles in Portuguese and English published in the last 10 years, addressing obstetric violence and the role of nursing in the humanization of childbirth. **Results:** The technical and ethical training of nurses is essential to identify inappropriate practices, promote health education, and ensure care for pregnant women. Nursing contributes to reducing inequalities, strengthening female autonomy, and ensuring maternal-fetal safety. **Final considerations:** The nurse's role is crucial in preventing obstetric violence and promoting woman-centered care, reinforcing the need for training and public policies that value humanized childbirth. **Descriptors:** Obstetric violence; Obstetric nursing; impacts of obstetric violence during childbirth; women's.

RESUMEN

Objetivo: Analizar las características, manifestaciones e impactos de la violencia obstétrica durante el embarazo, el parto y el puerperio, destacando cómo las prácticas deshumanizantes, abusivas o negligentes afectan la autonomía, la integridad física y la atención de las mujeres en los servicios de salud. **Método:** Se realizó una revisión bibliográfica utilizando bases de datos como BVS, SciELO y PubMed, con artículos en portugués e inglés publicados en los últimos 10 años, que abordan la violencia obstétrica y el papel de la enfermería en la humanización del parto. **Resultados:** La formación técnica y ética del personal de enfermería es esencial para identificar prácticas inapropiadas, promover la educación para la salud y garantizar la atención a las mujeres embarazadas. La enfermería contribuye a reducir las desigualdades, fortalecer la autonomía femenina y garantizar la seguridad materno-fetal. **Consideraciones finales:** El papel de la enfermería es crucial para prevenir la violencia obstétrica y promover una atención centrada en la mujer, reforzando la necesidad de formación y políticas públicas que valoren un parto humanizado. **Descriptor:** Violencia obstétrica; enfermería obstétrica; impactos de la violencia obstétrica durante el parto; derechos de las mujer

Como citar: Silva PBM, Moreira GA. Violência obstétrica: impactos na saúde física e psicológica das mulheres durante o processo gravídico-puerperal. Rev REVOLUA. 2025 Abr-Jun; 4(2): 76-84.

Introdução

A experiência da maternidade, que deveria ser um momento de celebração e acolhimento, é frequentemente marcada por diversas situações de violência obstétrica. Este tipo específico de violência, caracterizado por práticas abusivas e desumanizadas durante a gestação e o parto, reflete não apenas a falta de respeito pelos direitos das mulheres, mas também uma profunda desigualdade de poder nas relações entre profissionais de saúde e gestantes **(1)**. Pode manifestar-se de diferentes formas, como intervenções invasivas sem o devido consentimento, humilhações verbais e a negação da autonomia da mulher na tomada de decisões sobre seu próprio corpo e parto **(12,2)**.

Estudos apontam que essas experiências traumáticas podem gerar consequências físicas — como complicações durante o trabalho de parto, infecções, maior risco de cesariana e dificuldades no período pós-parto —, além de impactar de forma significativa a saúde mental das mulheres, contribuindo para o desenvolvimento de depressão pós-parto e transtorno de estresse pós-traumático **(4,3)**. A prevalência dessa violência, tanto em contextos públicos quanto privados, demanda uma análise crítica das práticas obstétricas e reforça a necessidade de transformar o atendimento ao parto em um processo mais humanizado e pautado no respeito **(11)**.

Ademais, a violência obstétrica provoca impactos profundos na esfera biopsicossocial das mulheres. Fisicamente, pode ocasionar dores prolongadas, disfunções uterinas e dificuldades de amamentação; psicologicamente, desencadeia sentimentos de culpa, medo, vergonha e ansiedade, afetando o vínculo mãe-bebê; e socialmente, perpetua o silenciamento, o isolamento e a desigualdade de gênero e raça **(15,6)**. Assim, torna-se fundamental que a assistência obstétrica seja norteadada por princípios de empatia, dignidade e autonomia, promovendo políticas públicas que assegurem o respeito aos direitos das mulheres e a prevenção sistemática desse tipo de violência.

A presente pesquisa tem como objetivo e caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida com o objetivo de reunir, analisar e sintetizar produções científicas relacionadas à violência obstétrica no contexto do sistema de saúde brasileiro e seus impactos biopsicossociais sobre as mulheres. Para a construção da revisão, seguiram-se as etapas metodológicas propostas por Whittemore e Knafl **(16)**, que envolvem: (1) identificação do tema e definição da questão de pesquisa; (2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; (3) busca na literatura; (4) avaliação crítica dos estudos selecionados; e (5) interpretação e síntese dos achados.

MÉTODO

Para essa pesquisa foi contruída uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida com o objetivo de reunir, analisar e sintetizar produções científicas relacionadas à violência obstétrica no contexto do sistema de saúde brasileiro e seus impactos biopsicossociais sobre as mulheres. Para a construção da revisão, seguiram-se as etapas metodológicas propostas por Whittemore e Knafl (2005), que envolvem: (1) identificação do tema e definição da questão de pesquisa; (2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; (3) busca na literatura; (4) avaliação crítica dos estudos selecionados; e (5) interpretação e síntese dos achados.

Este estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, realizada nas bases

de dados SciELO, LILACS e BDeinf, abrangendo o período de 2015 a 2025. Foram selecionados estudos publicados em português e disponíveis na íntegra, textos completos disponíveis gratuitamente e estudos que abordem o cuidado obstétrico sob a perspectiva da enfermagem, ética, humanização e segurança da paciente e segurança.

Os dados foram extraídos utilizando um instrumento construído pela pesquisadora, contendo as seguintes variáveis: título, autores, ano de publicação, objetivos, método empregado, principais resultados e conclusões. Posteriormente, os achados foram organizados de forma temática, possibilitando uma interpretação crítica dos conteúdos e uma construção de categorias que refletem as manifestações da violência obstétrica, seus impactos biopsicossociais e as estratégias de humanização apontadas pela literatura.

A interpretação dos resultados adotou uma abordagem qualitativa, na busca de compreender as convergências, divergências e lacunas existentes nas produções científicas analisadas. A síntese foi apresentada de forma descritiva, com o intuito de fornecer uma visão ampliada sobre o fenômeno da violência obstétrica e suas implicações na vida das mulheres.

Os resultados do levantamento bibliográfico foram organizados de forma sistemática em uma tabela-síntese, que reunirá as principais informações dos estudos selecionados. Tal estrutura permite a visualizar de maneira clara e comparativa dos achados, contemplando os dados como autor e ano de publicação, título do artigo, base de dados de origem, tipo de estudo, bem como os principais resultados e contribuições de cada pesquisa para a temática analisada. Dessa maneira, a sistematização foi realizada facilitando a análise crítica do material e possibilitará por sua vez, a identificação de convergências e lacunas existentes na literatura sobre o cuidado obstétrico seguro, a violência obstétrica e a assistência humanizada.

Nº	Autor / Ano	Título	Objetivo	Resultado / Conclusão
1	Violência obstétrica no Brasil: Uma Revisão Narrativa	Violência Obstétrica: Revisão integrativa sobre a temática	Identificar as formas de violência obstétrica.	Abordou-se o histórico do parto e suas intervenções, o conceito de violência obstétrica, os marcos legais e o panorama brasileiro da assistência ao parto.
2	Silva, M. R.; Andrade, P. C. (2021)	Práticas assistenciais e violência obstétrica no sistema público de saúde	Analisar a ocorrência de práticas consideradas violentas durante o parto em maternidades públicas brasileiras.	Identificou-se prevalência elevada de intervenções sem consentimento, comunicação deficiente e desrespeito à autonomia, reforçando a necessidade de humanização e capacitação profissional.

3	Oliveira, C. S.; Farias, H. M. (2022)	Impactos psicossociais da violência obstétrica na experiência materna	Investigar efeitos psicológicos e sociais da violência obstétrica em mulheres no pós-parto.	A violência obstétrica gerou sintomas de ansiedade, depressão pós-parto, medo de futuras gestações e prejuízos no vínculo mãe-bebê.
4	Pereira, L. T.; Gomes, A. C. (2020)	Percepção de mulheres sobre autonomia e respeito no trabalho de parto	Compreender como mulheres percebem sua participação nas decisões durante o parto.	A falta de autonomia e a ausência de consentimento informado foram interpretadas como formas de violência e desumanização do cuidado.
5	Marques, J. L.; Brito, E. M. (2023)	Humanização da assistência obstétrica: desafios na prática profissional	Avaliar a implementação de diretrizes de humanização do parto em hospitais públicos.	Houve dificuldades na adesão às práticas humanizadas devido à sobrecarga de trabalho, formação insuficiente e cultura tecnocrática.
6	Costa, V. H.; Almeida, R. S. (2024)	Vivências traumáticas do parto e repercussões na saúde mental materna	Analisar a relação entre experiências de violência obstétrica e transtornos psicológicos pós-parto.	Observou-se associação direta entre violência obstétrica e TEPT, depressão pós-parto e medo de futuras gestações.

DISCUSSÃO

A literatura recente evidencia lacunas nas políticas públicas e nas práticas assistenciais, apontando a necessidade de fortalecer os protocolos de humanização e ações de proteção aos direitos das mulheres. A violência obstétrica é definida como qualquer ação ou omissão capaz de causar constrangimento ou dano físico ou psicológico à mulher durante o processo de parto **(7)**.

Tais práticas incluem restrições no acesso ao atendimento, toques vaginais repetitivos sem necessidade, negativa de analgesia, procedimentos sem consentimento, contenção física, uso indevido de soro para indução, episiotomia sem autorização, comentários depreciativos e manobra de Kristeller. Essas experiências resultam em impactos significativos **(5)**. Ferraz observa que vivenciar o parto em ambiente negligente gera sentimentos de abandono e solidão **(5)**. A violência também se institucionaliza em ambientes com relações de poder assimétricas e condições precárias de trabalho **(17)**.

Há necessidade de pesquisas que avaliem intervenções eficazes no combate à violência obstétrica. Espera-se identificar padrões recorrentes, impactos biopsicossociais e obstáculos à humanização **(14)**.

Discutir a violência obstétrica é fundamental para transformar a cultura assistencial e promover cuidado humanizado. Para isso, é essencial a formação ética e técnica dos profissionais **(1)**.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo evidenciam a real importância na compreensão do estado atual sobre o conhecimento da violência obstétrica na contextualização nacional, evidenciada a urgência no enfrentamento desse grave problema de saúde pública que compromete a integridade física, emocional e os direitos das mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal **(14)**. Os achados revelaram as diversas lacunas significativas na literatura sobre essa temática, ressaltando a necessidade na ampliação dos estudos acerca de todas as consequências negativas para a saúde e o bem-estar de mulheres e seus recém-nascidos em diferentes contextos. Além do mais, torna-se fundamental a inclusão de mulheres em situação de aborto, uma vez que a violência obstétrica também faz parte da realidade enfrentada por esse grupo. Outro ponto extremamente crítico que foi identificado é a ausência de consenso sobre as terminologias e a definição do tema, o que dificulta de certo modo a criação de instrumentos precisos para mensurar o problema. Ademais, há carência de pesquisas que avaliem intervenções para mitigar a violência obstétrica, aspecto que merece atenção em investigações futuras **(14)**.

Os investimentos em pesquisas epidemiológicas bem estruturadas e representativas, são uma ferramenta essencial para aprofundarmos a compreensão do problema. Tais estudos são fundamentais para fornecer subsídios à formulação de políticas públicas adequadas ao contexto nacional, visando a transformação efetiva dos serviços de saúde e a garantia do respeito aos direitos reprodutivos e à dignidade das mulheres **(14)**.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Humanização do parto e nascimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

COSTA, V. H.; SOUSA, R. M. Violência obstétrica e seus impactos na autonomia feminina. *Revista de Enfermagem Obstétrica*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 45–53, 2024.

DIAS, P. L.; PACHECO, M. T. Impactos psicológicos da violência obstétrica no pós-parto: uma revisão. *Revista Psicologia & Saúde*, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 210–218, 2023.

FERREIRA, L. C.; COSTA, M. A. Violência obstétrica e saúde mental materna: relações e consequências. *Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil*, Recife, v. 24, n. 1, p. 89–97, 2024.

FERRAZ, S. A. Violência obstétrica: vivências de mulheres no parto institucionalizado. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 50, n. 3, p. 320–328, 2016.

GOMES, R. A.; LIMA, V. S.; TEIXEIRA, L. M. Biopsychosocial impacts of obstetric violence: a systematic review. *Journal of Women's Health*, Brasília, v. 10, n. 2, p. 55–63, 2021.

GOURA, C. Violência Obstétrica no Brasil: uma análise conceitual e legal. *Revista Direito & Saúde*, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 210–223, 2018.

MARQUES, J. L.; BRITO, E. M. Humanização da assistência obstétrica: desafios e potencialidades. *Revista Enfermagem em Foco*, Brasília, v. 14, n. 2, p. 225–233, 2023.

OLIVEIRA, C. S.; FARIAS, H. M. Impactos psicossociais da violência obstétrica: percepções de puérperas. *Revista Psicologia em Estudo*, Natal, v. 27, p. 1–12, 2022.

PEREIRA, L. T.; GOMES, A. C. Autonomia e consentimento no parto: percepção de mulheres brasileiras. *Revista Interfaces da Saúde*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 66–74, 2020.

SILVA, M. R.; ANDRADE, P. C. Práticas assistenciais e violência obstétrica em maternidades públicas. *Revista Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 45, n. 3, p. 112–121, 2021.

SILVA, R. T. et al. Violações na assistência ao parto e violência obstétrica: desafios contemporâneos. *Revista Brasileira de Enfermagem Obstétrica*, Salvador, v. 7, n. 1, p. 15–24, 2022.

SILVA, T. M. et al. Violência obstétrica e práticas desumanizadas no parto: uma análise atual. *Revista de Enfermagem e Saúde*, Fortaleza, v.

Carvalho AVP, Linhares AC, Silva RM

13, n. 2, p. 88-97, 2024.

SOUZA, K. V.; LIMA, A. P.; FERREIRA, R. S. Violência obstétrica no Brasil: desafios e perspectivas contemporâneas. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 39, n. 4, p. 1-10, 2023.

XAVIER, P. R.; GONÇALVES JÚNIOR, F. C. Violência obstétrica e vulnerabilidade social: interfaces biopsicossociais. Revista Estudos Feminas, Florianópolis,

Autor de Correspondência:

Patrícia Barreto Martins da Silva
Av. Pau Brasil, 02 - S/N. CEP: 71916-000 - Águas Claras.
Brasília, Distrito Federal, Brasil.
Marques-sm@hotmail.com

Recebido: 22/01/2025
Aceito: 25/03/2025